

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Garita Mercanti

Class.: Hidrovia 03

Data: 26/09/94

Pg.: _____

PARANÁ-PARAGUAI

Relatório do BID alerta sobre os impactos da construção de hidrovias

do EFE

Um relatório preliminar do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) exige cautela por parte dos presidentes da Bolívia, Paraguai e Peru, no momento de escolher a melhor estratégia de desenvolvimento para a hidrovias Paraná-Paraguai levando em consideração a preservação dos recursos naturais ricos, salientando que "a maior parte dos distúrbios causados em ecossistemas úmidos frágeis é irreversível".

O relatório informa que, "qualquer que seja a estratégia eleita para a hidrovias, as tensões ambientais na região aumentarão", acrescentando que os animais serão afetados pelas dragagens, além do problema de canalização das águas, que "reduzirá a presença de plâncton e desta forma afetará a reprodução dos peixes". As alterações nos rios também poderão causar um incremento na velocidade do fluxo do rio Paraguai, aumentando as possibilidades de inundações. Outro efeito seria a eliminação do papel do pantanal como "esponja", o que ocasionaria um aumento do volume de lodo no delta do rio Paraná e no estuário do rio de La Plata, o que exigiria dragagens mais frequentes e com um maior custo neste canal de navegação.

A criação da hidrovias Paraná-Paraguai estava prevista para ser discutida neste final de semana entre o presidente da Bolívia, Gonzalo Sanchez de Lozada; o presidente peruano, Alberto Fujimori; e o presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, que se reuniram em Santa Cruz, a 851 quilômetros a leste de La Paz, e que no domingo sobrevoariam os rios Paraná e Paraguai, que fazem parte da hidrovias.

O projeto da hidrovias conta com apoio do BID, que está desenvolvendo estudos detalhados sobre a hidrologia, navegação, transporte, meio ambiente e a sociologia rural, através dos quais espera obter o alcance do impacto do projeto.

Os três presidentes estão empenhados em dar um impulso ao início do projeto, um corredor econômico que irá conectar o oceano Pacífico desde os portos peruanos de Ilo e Mollendo, passando pelo território boliviano, até a hidrovias que desemboca no oceano Atlântico através do rio da Plata. Os três países adotaram várias medidas para impulsionar esta integração física, concedendo-se mutuamente zonas francas nos seus territórios, a construção de estradas asfaltadas e de vicinais para facilitar o comércio intra-regional.

Até o momento existem duas opções para o projeto da hidrovias. A primeira, que se limita à porção inferior do rio Paraguai até a região do Pantanal, com a execução de trabalhos de reabilitação de canais, eliminação de bancos de areia e a colocação de ballzas demarcatórias e outras ajudas para a navegação. A outra opção sairia da cidade brasileira de Cáceres e

Ambientalistas analisam projeto

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o Instituto Centro de Vida (ICV), de Cuiabá e a Fundação Centro Brasileiro de Referência e Apoio Cultural (Cebrae) devem lançar nos próximos dias um trabalho que critica o estudo de viabilidade econômica da hidrovias Paraná-Paraguai, feito pela empresa Intermave. Segundo o WWF, futuramente haverá outro trabalho, analisando os impactos ambientais do projeto.

Segundo as entidades, a viabilidade da hidrovias depende da expansão das culturas de soja e milho. Isso implicará maior utilização de fertilizantes e defensivos na região e no assoreamento dos rios pela erosão, que já constitui um problema sério no Pantanal. Para cada tonelada de grãos prevista para a hidrovias, 5,6 metros cúbicos de solo serão levados aos rios pela erosão.

A hidrovias alteraria, segundo as entidades, o curso do rio Paraguai inclusive na região do Parque Nacional do Pantanal. Segundo o hidrólogo Vitor Ponce, da Universidade de San Diego (EUA), estima-se que a hidrovias acarretará um aumento de vazão de 35% no rio Paraguai. Em consequência, haveria uma perda anual adicional de 17 bilhões de metros cúbicos d'água. Isso representaria uma diminuição de 26 centímetros na lâmina de água na área inundada do Pantanal. Esse volume de água doce perdida é suficiente para abastecer 150 milhões de pessoas por ano.

atravessaria o Pantanal até a confluência do rio Paraná, mas isto implicaria dragar um canal, regular as fontes de águas, corrigir os cursos dos rios, eliminar obstáculos e construir estruturas de canalização.

Mas, além destas obras que causarão efeitos na região, é necessário que se mensurem as alterações por uma população maior, uma maior escala do uso da terra e a intensificação da produção, segundo o relatório preliminar feito por Marko Ehrlich, especialista em meio ambiente do BID.

O Pantanal engloba entre 140 mil e 200 mil quilômetros quadrados de pastagens pantanosas e matas que margeiam o curso do rio Paraguai e os seus afluentes e, atua como uma "esponja natural" devido à sua grande capacidade de absorção dos aumentos do nível da água do Paraguai além de colher os sedimentos e contaminantes.

Segundo o relatório, nos meses de chuva a superfície da região pantanosa se quintuplica e, quando tem início a época da seca o Pantanal "verte gradualmente as águas para o rio Paraguai", acrescentando que "a capacidade regulatória do Pantanal é crucial pelo fato de reduzir os efeitos das enchentes conjuntas, quando há aumentos nos níveis das águas do Paraguai e do Paraná ao mesmo tempo.

O Pantanal, a região mais rica em flora e fauna, abriga cerca de 658 espécies de aves, 1.132 de borboletas, 400 espécies de peixes e várias espécies de mamíferos ameaçadas de extinção (onça-pintada, cervo do pantanal, lobo-guará, tamanduá, entre outros).